

*Ata da 27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 02 de junho de 2016.*

Presidência do Senhor Deputado Sandro Régis, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, com a finalidade de **debater a situação da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Deputado Eduardo Salles; Ewerton Almeida, Diretor do Instituto Pensar Cacau; Marcelo Lemos, Oficial de Gabinete, representando o Reitor da UNEB, Professor José Bites de Carvalho; Heloísa Maria Correia de Brito, representando o quadro feminino da EBDA; Reinaldo Freitas Sobrinho, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da área Agrícola do Estado da Bahia (Sintagri); Alderico Sena, Ex-Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia (Epaba); Hélio Arandas, representando os ex-funcionários da EBDA. Após execução do Hino Nacional, o Deputado Sandro Régis disse que o objetivo da Sessão é discutir a atuação do Estado na assistência dos pequenos e médios produtores e a situação dos ex-funcionários da extinta EBDA. Afirmou que cabe ao Estado ser agente estimulador e regulador do desenvolvimento econômico, fazer projetos estratégicos para a economia agrícola, não podendo abrir mão de uma entidade como a EBDA, imprescindível ao setor agropecuário, responsável pelas tarefas de pesquisa, extensão rural e assistência técnica, bem como fiscalização e controle. Destacou as contribuições da EBDA e entidades parceiras à agropecuária baiana, como a transferência da tecnologia cafeeira e a expansão e melhoria do padrão tecnológico da bovinocultura de corte e leite em diversas regiões do Estado, bem como a introdução e expansão da cultura do abacaxi, da lavoura do mamão, do maracujá, e da cultura do alho nos Municípios de Jacobina, Novo Horizonte, Cristópolis e Boninal. Disse não entender como uma empresa do porte e da importância da EBDA teve a extinção encaminhada e autorizada em regime de urgência, levando a crer não ser o setor agropecuário uma prioridade no atual governo. Acrescentou que a Bahiater, substituta da EBDA, “nasceu a ferros”, não tendo sequer o CNPJ. Registrou que as Estações Experimentais foram abandonadas, invadidas e vandalizadas pelo MST, com total leniência do Governo Estadual, causando prejuízos incalculáveis. Denunciou a existência de 201 convênios registrados sem a devida regularização, além de uma avalanche de contratações intempestivas. Finalizou registrando que o pequeno produtor vivia basicamente da assistência da EBDA e que se perderam anos de estudo e pesquisa de mais de 2000 profissionais capacitados, bem como “sendo jogado fora” o dinheiro público investido em todo um acervo cultural e tecnológico. O Sr. Reinaldo Sobrinho disse que falava em nome dos trabalhadores demitidos sumariamente pelo Governo Rui Costa com a extinção da EBDA e afirmou que nada aconteceu de importante na

agricultura baiana nos últimos 50 anos sem a participação direta dos trabalhadores desta Empresa, que promoveu a recuperação da citricultura do Litoral Norte; a consolidação da cultura do alho na região de Jacobina, do abacaxi na região de Itaberaba, do algodão na Serra Geral e tantos outros; a consolidação da cafeicultura; e o trabalho de melhoramento genético da pecuária de grande e pequeno porte, lembrando que essas ações promoveram o desenvolvimento econômico e social dessas regiões. Citou a desativação de vinte estações experimentais distribuídas nos principais ecossistemas do Estado, que desenvolviam trabalhos de avaliação e preservação de material genético nas áreas animal e vegetal, a exemplo das Estações Experimentais de Caraíbas e Cruzeiro do Mocó, entre outras. Fez críticas ao modelo definido pelo Governo do Estado com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural e a ela atrelada a Bahiater em nível de superintendência, em substituição à EBDA. Ressaltou que estavam ali com a esperança de que esta Casa interfira junto ao Poder Executivo na criação de um modelo institucional, estatal de assistência técnica e extensão rural e de pesquisa agropecuária. Falou do processo judicial para evitar a demissão em massa dos trabalhadores a partir de março de 2015 e sobre a reintegração dos trabalhadores demitidos, garantindo a permanência do Planserv e demais direitos trabalhistas. Lamentou o fato de, em consequência da extinção da EBDA, algumas pragas e doenças começarem a tomar corpo, de forma a causar danos econômicos à agricultura baiana. Por fim, registrou o descontentamento de todos os funcionários da EBDA com as afirmativas do Governador para a extinção da Empresa. O Sr. Ewerton Almeida disse que esta Sessão Especial foi convocada após diálogo com os representantes da EBDA e em razão da necessidade de demonstrar a tristeza que toma conta de todos pela destruição de uma entidade de relevantes serviços prestados à Bahia e ao Brasil. Saudou a todos ali presentes, angustiados, sem saber o futuro, mesmo com um passado tão brilhante em defesa do Estado da Bahia e da agropecuária. Disse que os salários dos funcionários da EBDA, se comparados aos de outras empresas, são aviltantes, o que demonstra a dedicação a um trabalho que não podia morrer. Disse que está assumindo a direção do Instituto Pensar Cacao em uma situação das mais penosas da região cacaueira, com constantes invasões de fazendas pelo MST. Discordou da dispensa de licitação na Bahia Pesca e no Instituto Cátedra para a prestação de serviços de assistência técnica de extensão rural. Ressaltou ser uma injustiça a abrupta extinção da EBDA, um desrespeito a todos aqueles que foram assistidos, a todas as conquistas tecnológicas, de expansão e extensão. Finalizou pedindo ao Governador Rui Costa que reveja a decisão dele. O Sr. Eduardo Salles disse que estava ali mais para ouvir do que falar, pois na Casa, quando há debate colocado pelo Bloco da Situação, o Bloco da Oposição não vem e vice-versa. Ressaltou a importância da Sessão e afirmou que a assistência técnica e extensão rural, ao longo de décadas, têm sido denegridas e colocadas de lado, não sendo prioridades, e que a EBDA não foi exceção entre as empresas de assistência técnica, já que apenas poucas delas, em alguns Estados, conseguiram se sobrepor a tudo isso. Comentou os salários baixos praticados na EBDA, a falta de concursos e não se eximiu da responsabilidade, como

Secretário da Agricultura, por não ter resolvido a questão da Empresa, que foi morrendo por si só, por falta de concursos públicos, e defendeu que a assistência técnica tem que ter um modelo sustentável para essas 700 mil famílias de agricultores familiares, para a citricultura, o café, a agropecuária de corte e de leite. Acrescentou não ser fácil reestruturar a EBDA, que tinha uma dívida dita impagável, destacando que o papel social da EBDA era muito maior do que a assistência técnica e extensão rural no Estado. Fez um relato dos problemas salariais vividos na Empresa. Ao finalizar, disse que estará sempre em defesa incondicional da agropecuária e da pesca baianas. O Sr. Hélio Arandas disse que o Dr. João Santana recebia uma justa homenagem dos ex-funcionários da EBDA, não apenas pelas grandes virtudes que tem, dentre as quais honestidade, coragem e aguçada inteligência, e ser um profundo estudioso e conhecedor da agropecuária baiana, mas sobretudo pelo mérito de ser um diferenciado produtor rural, desde 1975, e por ter dedicado dois capítulos do livro dele intitulado “Agricultura Baiana” à EBDA. Registrou fatos que sustentam a tese do uso político da EBDA e gestão temerária da Empresa, sobretudo na transição dos Governos Wagner/Rui Costa, e que a extinção da EBDA é um dos maiores absurdos de todos os tempos no Estado da Bahia. Relatou grandes realizações que marcaram a trajetória da EBDA, como a honrosa posição do Município de Itaberaba, grande produtor da cultura do abacaxi do Estado da Bahia; a expansão da agricultura na Bahia; o trabalho desenvolvido pela Estação Experimental de Aramari; a implantação e desenvolvimento da cultura do alho no Município de Jacobina, contribuindo para o aumento de emprego e renda. Para finalizar, disse que saía da EBDA de cabeça erguida, e citou um versículo Bíblico: “Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé.” O Sr. Alderico Sena disse que a questão da EBDA foi mais de gestão do que funcional, e quando não há gestões competentes, eficientes, automaticamente tende-se a uma reestruturação, a uma reformulação, e não à extinção. Fez uma crítica construtiva ao Sintragi e também aos servidores, afirmando que quando não há organização, participação e ações, abrem-se brechas para autoridades tomarem medidas, e o sindicato é um movimento social onde tem que haver participação e é necessário o diálogo. Apelou ao Governador Rui Costa para que revisse a decisão, afirmando que “em toda e qualquer atitude, temos que ter humildade, pensar, repensar e rever”. Sugeriu a criação de uma comissão para apresentar uma proposta a fim de tentar pelo menos um diálogo e reverter essa situação, porque quem está sofrendo com toda essa situação são os pequenos produtores rurais. O Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -